

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

Cuidados de Enfermagem em Animais de Companhia

Beatriz Inês de Matos Alves

Relatório de estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Professor Manuel Martins do Departamento da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Doutor Thierry da Silva Correia, Diretor Clínico do Centro Veterinário do Oeste.

2012

Agradecimentos

Queria agradecer aos meus pais, Francisco e Ermelinda, por todo o apoio e motivação que sempre me transmitiram, apesar das atrocidades da vida. Amo-vos.

Às minhas amigas por todos os momentos partilhados: Ana Valentina, Carla, Mirita, Ana Lucas, Joana Ávila, Marisa Nogueira, Lisa, Quintanilha e Joana Costa. Um obrigada especial à minha amiga Marisa Santos.

Às minhas meninas da residência III, que tantas vezes relembrou o meu objetivo e me fizeram sorrir.

Ao meu namorado Luís, pelo apoio incondicional em tudo. Obrigada por estares sempre a meu lado.

À minha tia Cristina, a qual me ajudou numa das mais difíceis fases da minha vida.

Ao meu professor e orientador professor Manuel Martins, por toda a ajuda, conhecimentos transmitidos e disponibilidade em me aceitar para ser meu orientador.

A todos os meus professores, incluindo os da Escola Superior Agrária, nas diferentes fases de aprendizagem, que me transmitiram importantes lições de vida e conhecimentos e, sem eles, não tinha conseguido chegar até aqui.

Um grande obrigada à equipa do Centro Veterinário Do Oeste: Tiago, Doutora Andrea, Doutora Marta, Doutor Thierry e Doutor Nuno, por todo o que me ensinaram ao longo dos 3 meses e meio. Nunca me vou esquecer de vocês e de tudo o que me ensinaram para ser uma ótima profissional. Não tenho palavras para vos agradecer.

A todos os animais que passaram e vão passar pela minha vida e que me motivam a me entregar a esta profissão, a qual faz parte de mim.

À minha cadela Petra, a qual é a minha fonte de inspiração e alegria.

O meu mais sincero obrigada!!

Resumo

O presente relatório refere-se ao estágio curricular da licenciatura em Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Foi realizado no Centro Veterinário do Oeste, na cidade de Leiria, entre os dias 21 de Junho e 10 de Outubro de 2012. Teve um total de 700 horas efetivas de estágio.

O enfermeiro veterinário trabalhou, exclusivamente, com animais de companhia da espécie canina e felina. As atividades desenvolvidas consistiram no acompanhamento dos serviços de Consulta Externa, Internamento, Cirurgia e Serviços de Estética.

Foram acompanhados 420 casos clínicos, dos quais 298 casos pertencentes ao serviço de Consulta Externa, 50 casos de internamento, 72 casos ao serviço de Cirurgia e 27 Serviços de Estética.

Pretende-se, com este relatório de estágio, dar a conhecer as atividades realizadas pelo enfermeiro veterinário bem como a descrição de alguns casos clínicos de otites externas em canídeos, pois apesar de não constituir a maior parte da casuística, é uma enfermidade muito comum e, sendo assim, uma das principais razões que leva o dono do animal a recorrer ao veterinário.

Palavras Chave: enfermagem veterinária, animais de companhia, otites externas

Abstract

The present report refers to the curricular internship of the Escola Superior de CasteloBranco's veterinary nursing degree. It was held at Centro Veterinário do Oeste in the city of Leiria, between 21 June and 10 October 2012. It had a total of 700 hours of effective training.

The veterinary nurse worked exclusively with pet canine and feline species. The activities consisted in monitoring services Outpatient, Inpatient, Surgery and Aesthetic Services.

It were followed 420 clinical cases were, of which 298 cases in the Outpatient service, 50 cases of hospitalization, 72 cases in the service of Surgery and 27 Aesthetic Services.

It is intended with this probation report, to publicize the activities of the veterinary nurse and a description of some external otitis in dogs, because despite not constitute the majority of the series, is a very common ephemerality and, thus, a major reason that leads the pet owner to appeal to the vet.

Keywords: veterinary nursing, small animal practice, external otitis

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice de anexos	vii
Índice de figuras	viii
Índice de tabelas.....	ix
1.Introdução	1
2.Caraterização da empresa	2
2.1.História e funcionamento	2
2.2.Instalações e infra estruturas.....	3
3.Descrição das atividades realizadas.....	5
3.1. Receção.....	5
3.2 Consultas	6
3.3. Internamento	6
3.4 Sala de Tratamentos	6
3.5 Sala de Cirurgia	7
3.6 Sala de Imagiologia	7
3.7. Outras tarefas	7
4.Casuística	8
4.1.Caraterização da população assistida	8
4.1.1.Distribuição dos casos por espécie	8
4.1.2.Caraterização por género	9
4.1.3.Caraterização por raça	9
4.1.4.Caraterização por grupo etário	10
4.2.Caraterização dos serviços	10
4.2.1.Consultas Externas	10
4.2.2.Internamentos	12
4.2.3.Cirurgia.....	13
4.2.4.Serviços de estética.....	14
5. Descrição dos casos clínicos	15
5.1.Estrutura e função do ouvido	15
5.2 O mecanismo da audição	16
5.3.Caraterísticas do ouvido do cão	17
5.4.Otite externa	18
5.5. Etiologia da Otite Externa	18
5.6.Sinaiis Clínicos da otite externa	21
5.7.Microrganismos que provocam a otite externa	21
5.8.Avaliação Clínica do Paciente com Otite Externa.....	23

5.8.1. Anamnese	23
5.8.3. Exame físico	24
5.8.4. Otoscopia	24
5.8.5. Vídeo otoscópio.....	25
5.8.6. Citologia	25
5.8.7. Cultura e Antibiograma	26
5.8.8. Biópsia.....	27
5.8.9. Radiografia	27
5.8.10. Cirurgia	27
5.8.11. Tratamento	28
Caso clínico 1	30
Caso clínico 2.....	31
Considerações Finais	33
Bibliografia.....	34
Anexos	35

Índice de anexos

Anexo 1-Banho e secagem de cão	35
Anexo 2- Nebulização a cão com pneumonia	35
Anexo 3-Auscultação a cadela com insuficiência cardíaca	35
Anexo 4- Alimentação a gato com sonda esofágica	35
Anexo 5-Alimentação a recém-nascido	36
Anexo 6-Exame com o otoscópio.....	36
Anexo 7- Alimentação forçada a cão	36
Anexo 8- Gata com prolapso retal	36
Anexo 9-Cão pastor alemão sujeito a cirurgia ortopédica para resolução de fratura ao fémur ...	37
Anexo 10-Corpo estranho no cólon de um Yorkshire terrier	37
Anexo 11- Fratura de mandíbula de gato	37
Anexo 12-Antibiograma do Sebastião	38
Anexo 13-Ficha de internamento	41

Índice de figuras

Figura 1- Entrada do Centro Veterinário do Oeste.	2
Figura 2- Planta do Centro Veterinário do Oeste	3
Figura 3- Recepção e sala de espera do Centro Veterinário do Oeste.....	4
Figura 4- Entrada para os consultórios e visualização do interior do consultório 2	4
Figura 5- Laboratório do Centro Veterinário	4
Figura 6- Sala de tratamentos, com banheira	4
Figura 7- Sala de internamento geral e internamento de doenças infeto contagiosas.....	5
Figura 8-Sala de imagiologia.....	5
Figura 9-Sala de revelação da película radiográfica	5
Figura 10- Sala de cirurgia.....	5
Figura 11- Distribuição dos casos clínicos pelos serviços.	8
Figura 12- Distribuição do número e da frequência relativa das espécies assistidas.....	8
Figura 13-Caraterização das espécies por género	9
Figura 14- Distribuição do número de canídeos em função da raça.....	9
Figura 15- Distribuição do número de felídeos em função da raça.....	10
Figura 16- Distribuição do número de casos clínicos por grupo etário.....	10
Figura 17- Distribuição do número de casos clínicos nas diferentes áreas de consulta externa em felídeos.....	11
Figura 18- Distribuição do número de casos clínicos acompanhados nas diferentes áreas de Consulta Externa em canídeos.....	11
Figura 19- Distribuição das causas de internamento em canídeos.....	12
Figura 20- Distribuição das causas de internamento em felídeos.....	12
Figura 21- Distribuição do número de casos clínicos acompanhados relativo às intervenções cirúrgicas em felídeos.....	13
Figura 22- Distribuição do número de casos clínicos acompanhados relativo às intervenções cirúrgicas em canídeos.....	14
Figura 23-Distribuição do número de casos dos serviços de estética.....	14
Figura 24- Representação do interior do ouvido do cão.....	15
Figura 25- Membrana timpânica	16
Figura 26- Um ouvido saudável apresenta a cor rosa, brilhante, de aspeto macio.....	17
Figura 27- Exame citológico de um canal auditivo externo saudável.....	18
Figura 28-Cão de 3 anos de idade de raça indeterminada com alergia alimentar.....	19
Figura 29- Cão com otohematoma.....	21
Figura 30- Exame citológico dos condutos auditivos num cão numa otite	22
Figura 31-Otite externa num cão provocada por <i>Malassezia pachydermatis</i>	22
Figura 32- Bactérias: Cocos	22
Figura 33- Bactérias: bacilos.....	23
Figura 34- Exame direto de cerúmen numa otite.....	23
Figura 35- Otoscópio com cânulas de diferentes tamanhos.....	24
Figura 36- Maneira correta de usar o otoscópio	25
Figura 37- Colheita de amostra otológica.....	26
Figura 38-Colocação de amostra na lâmina.....	26
Figura 39- Passos da preparação da lâmina com coloração Diff Quick para visualização ao microscópio	26
Figura 40- Colheita e identificação da amostra.....	27
Figura 41- Cirurgia de ablação do canal auditivo.....	28
Figura 42- Alguns medicamentos tópicos utilizados na limpeza e tratamento das otites externas.....	29
Figura 43- Pragana que se encontrava dentro do ouvido do cão nico.....	30
Figura 44- cão Sebastião	31
Figura 45- Canal auditivo direito do cão Sebastião.....	32

Índice de tabelas

Tabela 1- Caraterísticas Normais e Anormais da Membrana Timpânica	16
Tabela 2- Fatores Primárias da Otite Externa	19
Tabela 3- Fatores Predisponentes da Otite Externa.	20
Tabela 4- Fatores que perpetuam a Otite Externa	21
Tabela 5- Sinais Clínicos de Otite Externa	21
Tabela 6- Tipos de exsudado observado na otite.	22
Tabela 7- Recomendação para a significância dos organismos presentes	26